

O FIGUEIRODENSE

IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annuciam se as obras das ptes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Mancei Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annucios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Annucios permanentes e communicados preço convencionado.

A' Ex.ª Redacção—O Distrito de Leiria



DITOSA... PATRIA QUE TAES FILHOS TEM

Este nosso Paiz de ricos tomates e optimas batutas á beira-mar plantados (por causa da grande produccão) das cebolas desenvolvem-se cá em demasia certos gazes, que nós trazem quasi sempre de lenço no nariz) esteve em risco... de soffrer profunlo abalo nas instituições que nos regem... com felicidade.

Era o caso d'un filho amado d'este Paiz ditoso, o qual filho, tendo principiado por usar barrete phrygio já foi ministro mais d'uma vez e é par do reino e ontras coisas *malas*, cansado e aborrecido de vêr e ouvir que os nossos governantes haviam committido uns pequenos... desvios no exercicio das suas altas funcções, se haver resolvido a denunciá-los, pondo tudo em pratos limpos. Por um triz não se perdeu tudo, e os nossos pobres cabellos ainda se conservam de pé horrorisados só pela ideia d'aquillo que nós ia succedendo!

Oh, meu Deus, o sr. Arroyo! Prototypo da honra e da honestidade, no seio dos rotativos, que pelo seu feitiço brioso não pôde consentir a mais leve irregularidade nos actos da governação publica ou privada, melindrado nos seus nobres e delicados sentimentos d'homem de bem (que é como quem diz) ameaçou fazer rui pela base as instituições e com ellas, quem sabe? a sociedade portugueza, talvez no intuito de fazer resurgir das ruínas... outra coisa mais limpa.

Parecia-nos empreza arrojada para qualquer arroyo, por maior que fosse, porque a sua pequena porção d'agua, atravessando terreno tão alagadico, nunca podia chegar, sequer, para lavar tanta choldrice, como a que tem arrastado na sua passagem.

N'esta quadra invernosca da vida politica não era a agua d'um arroyo, ainda que esta fosse limpa, capaz de purificar a agua suja d'um ribeiro, ainda que esta seja um Hintze.

«Triste arroyo, cujas aguas vejo». Para um resultado effcaz era preciso seccal as na... origem. Não vos parece leitores?

Mas os aguaceiros... tem sido tantos... tantos que estancal-as de repente incorrer-se-ia na temeridade de patentearm alagados de porcaria... os terrenos adjacentes.

Pareceu mais prudente aos deuses do Olympo ir vendo até onde chegariam os effeitos da sua propria obra.

Enganaram-se, afinal, como qualquer simples mortal: — o arroyo ancho com as enxurradas produzi-

das por forte batega, ameaçava já arrastar até a propria luma das suas aguas para o meio da corrente do ribeiro demasadamente turvo, quando a um emissario de Jupiter, desenganado, aprouve correr, em botas de cortiça (para não ir ao fundo do lodagal) até ás margens do insubmisso arroyo e dizer lhe cheio de ternura e meiguice: — «pára, pára, não aluas mais porcaria, que ficam a descoberto as *minhocas*!»

O arroyo obedeceu é claro, porque aos emissarios dos deuses não ha ninguem que não obedeça.

Em todo o caso as aguas do arroyo, de estagnadas, ficaram exhalando um cheiro nephitico, completamente putrefacto e todos desejam saber a especie de epidemia que por ora estão occultando...

Aos que torpemente occultam os proprios e os alheios vicios castigados a ira dos deuses com a curiosidade dos outros, d'on le nasce a suspeita que desenvolve a tenlencia natural para exagerar tudo quanto de si é mau.

E' por isso que as boas opiniões são concordes em affirmar que da estagnação das aguas do arroyo não veio proveito algum para a limpeza... das aguas do ribeiro nem do rio... nem do proprio mar, antes pelo contrario.

Demais Portugal é de ha muito um paiz de arroyos e ribeiros emporcalhados.

O emissario que estancou as aguas do arroyo veio gabar-se que por esse facto havia prestado um relevante serviço ás instituições, quer dizer ao *estatu-quo*.

Póde lavar as mãos á parede.

O senhor emissario, olhe que em Portugal, já nem todos são papalvos... o que são é ainda muito indifferentes.

Ditosa patria que taes filhos tem.

D. H.

Acham-se ha dias n'esta villa de visita a sua avó, ex.ª sr.ª D. Maria Rita de Sousa Cid, o sr. Adolpho Guimarães Cid, da Chamusca, e sua ex.ª esposa.

Autopsia

Na segunda feira d'esta semana foi feita autopsia pelos medicos dos partidos de Figueiró e Castanheira de Pera, ao cadaver de um rapaz de 15 annos, filho de Dellino da Silva, moleiro, do Valle do Moinho, da freguezia de Sernache do Bonjardim, que quinta feira de Ascensão havia cahido ao rio Zezere, proximo d'aquelle logar, e que só no domingo foi visto na sua margem direito, proximo de Valle do Rio.

IGREJA MATRIZ

A pedido da commissão da reconstrucção das obras da egréja matriz d'esta villa, remiu no dia 2 do corrente na sala das sessões da camara municipal d'este concelho, todo o commercio e alguns artistas, a fim de entre todos se regular a melhor fórma de organizar os festejos que hão de ter logar n'esta villa nos dias 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 corrente.

Entre muitas alvitres apresentados, e que se discutiram, foi resolvido organisarem-se cinco commissões entre o commercio, a cargo das quaes ficou a ornamentação e illuminacção das principaes ruas e largos d'esta villa.

Os festejos vão ser imponentes, pois que aos mesmos dias tambem são inauguradas as capellas que os srs. Paivas acabaram de construir, e que são a de S. Joaquin, na Quinta do Ribeiro Travesso, e a de Santo Antonio dos Milagres, no alto do Cabeço do Peão, suburbios d'esta villa, ponto d'onde se disfructa um panorama lindissimo, e por isso digno de ser visitado.

A benção e inauguração da capella de Santo Antonio, está despertando muito interesse, por constar que ali virá pregar o ex.º sr. Conego D.º Eduardo Pereira da Silva Correia, de Castanheira de Pera.

Na noite de 21 do corrente, dia da inauguração, será queimado um brilhante fogo d'artificio, que foi encomendado a um dos mais affamados pyrotecnicos do paiz.

A imagem do milagroso Santo Antonio, é de bella esculptura, e apesar de ainda não estar na sua capella, sabemos que lhe estão já feitas algumas promessas.

Está quasi concluida a reparação interna da egréja matriz d'esta villa, e por este motivo assente que ella seja benzida e aberta ao publico no dia 21 do corrente.

Quem tiver bem presente o estado d'este grandioso templo antes das obras, e entrar hoje ali, quasi que o desconhece; tantos e tão importantes foram os reparos porque passou.

Sem fallarmos da parte externa, cujos trabalhos ainda não estão concluidos, e mesmo sem querermos por agora occupar nos de todas as reformas feitas no interior d'esta egréja, apenas fallarmos no novo altar do Senhor dos Afflictos, conhecido pelo altar dos dois artistas, e da capella-mór.

Com effeito, o novo altar está um

encanto, tornando-se digno de ser apreciado pelos entendedores.

A imagem do Senhor Crucificado, ali collocada, é de tamanho natural, tendo sido feita e offerecida pelo estatuario e muito digno professor de Bellas-Artes o ex.º sr. José Simões d'Almeida Junior, e a enarnação d'esta imagem e pintura do altar, foram feitas pelo ex.º sr. Comendador José Victor Branco Malhoa. Dois artistas distinctissimos, ambos amigos d'esta villa, tendo concorrido poderosamente para o seu engrandecimento, bastando indicar seus nomes, por já bem conhecidos no paiz, para se avaliar do merecimento da obra.

Enquanto á capella-mór, soffreu uma restauração completa desde o pavimento até ao tecto, estando em breves dias terminada a sua pintura e douradura.

Fica muito bonita, e decerto esta parte da egréja ha de chamar a attenção dos visitantes, pela belleza dos seus ornatos, e pelo quadro para a bocca do throno, representando o baptisimo de Christo, que se espera por estes dias, e que e feito e offerecido pelo mesmo distincto artista já indicado o ex.º sr. Malhoa.

Quem quizer, pois, visitar esta bonita villa e seus arrabaldes, deverá aproveitar esta occasião, em que ella está em festa, nos dias acima indicados.

No proximo numero d'este jornal publicaremos o programma dos festejos, que se espera sejam muito concorridos.

Notas falsas

No dia 24 do mez fizado, um individuo de nome Manuel Fernandes da Quelha, do Avellar, concelho de Ancião, andava tentando passar notas de 5\$000 reis falsas, tendo passado uma a Manuel Gonçalves Duarte, do Castelo, freguezia de Villa Cã.

Perseguido pela auctoridade, montou uma bicycle e fugiu pela estrada real que conduz ao Porto, tendo deixado escondidas no pateo de Manuel Francisco Cardoso 115 d'aquellas notas, as quaes pouco depois foram encontradas e entregues ao sr. administrador do concelho, sendo logo expedidos telegrammas para a captura do *metro*, não tendo até hoje, que nos conste, sido possivel saber do seu paradeiro.

Consta que o sr. administrador do concelho d'Ancião já passou busca a duas casas pertencentes aquelle *caralheiro*, nada tendo encontrado de suspeito.

INFLUENCIA DA ECONOMIA DOMESTICA

NOS

COSTUMES

(CONCLUSÃO)

É o estomago um mendigo, que, quanto mais se lhe dá, mais pede. Tudo o que lhe ministrarmos além do necessario não servirá senão para nos fazer seus escravos; se elle chegasse a sopear-nos, sugear-nos-hia a todos aquelles que tivessem posses para satisfazer os appetites d'elle. Depois de nos ter eivado de vicia, e de todos os demais vicios que gera a escravidão, accarretaria sobre nós uma velhice achacada, vergonhosa, e miseravel. Sejamos, pois, sobrios, se queremos ser livres; porque quem não sabe refrear as proprias paixões é sempre escravo das paixões alheias. Sejamos sobrios, se queremos ser ageis e robustos; porque as doenças que produz a gula são mais numerosas do que as que gera a pobreza. Sejamos sobrios, se queremos ser perspicazes; porque os vapores que sobem do estomago turban o entendimento. Sejamos sobrios, se queremos ser e parecer alegres; porque a má digestão produz o pesar, o aborrecimento e o má modo. Sejamos sobrios, principalmente se queremos ter familia, e não nos esqueçamos de que qualquer superfluidade que gastemos é tirada do que pelo tempo adiante serviria para as primeiras necessidades de nossa mulher e filhos.

FOLIETUM

Efeitos da arte

AOS MEUS PEQUENOS

Eduardo Fernandes sahio do conservatorio, onde estudava a arte de Mozart, aos vinte annos de idade, porque fallecera então seu querido pae.

Orphão já de mãe, ficou só, desamparado, sem outros meios de subsistencia senão a sua arte.

Seu pae, maestro de subidos meritos, deixou-lhe como legado unico uma pequena harpa e o seu nome laureado.

Eduardo não voltou mais para o conservatorio a fim de receber o premio dos seus esforçados estudos musicaes. Muito novo ainda, não via o caminhar da sociedade; escapando os ouvidos não escutava a palavra de esperança que as gerações presentes repetem ás gerações futuras.

Com as costas para o provir cegava os olhos no crepusculo da noite, sem força para os fitar no romper d'aurora.

Em fim, n'esta lucta de ideias resolveu ir mundo além, executando musica na sua pequena harpa.

Dirigiu-se á provincia do Minho, e por ali andou, recebendo alguns magros tostões em recompensa da sua musica.

Mas como a arte n'este nosso paiz

É certo, todavia, que para a mocidade ha uma paixão mais perigosa do que a gula, e vem a ser a vaidade. Para dar mostras de abastança e riqueza fingidas, as tres quartas partes de gente que ha n'este mundo sacrificam a abastança e riquezas reaes:—máu exemplo, para o havermos de seguir! Os respeitos que se alcançam por via de mais aprimorada compostura, ou de mais arrebicado trajo são sol de poncea dura.— Nas assembléas, é pelo vestuario que se avaliam as pessoas: porém nos negocios já a cousa corre por outro modo. N'estes, o credito e confiança alcança-se com a reputação de boa economia, e não por se gastar com mão larga. Um homem laborioso e reportado, que tem sempre a olho os seus negocios e fazenda, terá mais credito com um trajo grosseiro, do que outro qualquer, que não o seja, ainda que ande coberto de ouro e azul.

Só ajunctando sem cessar lucros diminutos é que qualquer homem pôde esperar vir a junctar sufficientes possibilidades para sustentar uma familia: pelo mesmo modo, fazendo sem cessar diminutas despesas é que chegamos a dar cabo de grandes bens, ou que nos pômos em estado de nunca os ajunctar. Quando o artifice receber o salario da obra que fez, vá logo arrecadar em logar seguro tudo o que d'elle poder poupar. Dinheiro que se enterra não dá lucro, e o que se guarda na algibeira derrete-

definha e morre, teve o nosso artista, ao fim de muitos dias amargurados, de vender a pequena harpa para com o producto seguir outra derrota, para não morrer á fome!

Oh! Italia!... onde o espirito de liberdade fecunda o genio das artes! Homens profundamente convencidos do seu valor individual, acostumados a decidir nas assembléas publicas das luctas do talento, recompensam as inspirações do artista.

Ali é que Eduardo Fernandes devia ter procurado exhibir o seu talento musical. Porque ali é que se adquire o sentimento do bello no que n'elle ha de mais puro. Eduardo, com os 20,000 reis que recebeu pela harpa comprou, no Porto, objectos de quinquilharia e de troixa ás costas voltou para o Minho.

Parecia-lhe que assim mais suave lhe seria a vida. E assim foi.

Percorrendo as casas mais nobres e ricas da provincia, fazia abundantes vendas de rendas, agulhas, alfinetes, botões de chumbo, latas esmaltadas, etc. etc.

O talentoso rapaz tinha, quasi, esquecida ou abandonada a arte de Mozart, Chopin, Bach, Haendel, Lisrtes, Beethoven, Schubert, Wagner e outros; mas n'um bello dia de primavera, quando o sol, o rei da natureza, que com a sua luz a tudo dá vida, entrava Eduardo Fernandes na primeira sala de entrada do solar do Barão de Fafe. Offereceu a mercadoria da sua troixa, a uma gentil menina, que ao ver tão sympathico ra-

se mais depressa do que a prata em um cadinho. A fusão ainda é mais acabada; porque tudo se resolve em fumo e em cinza.

Mas deveremos acaso trabalhar como negros, sem a minima folga, e sem piedade estar a fazer córtes em tudo quanto gastâmos? Não: nem é isso o que queremos dizer. Ninguem soffreria um continuo trabalho: mas até do repouso se pôde tirar proveito. Assim como as pessoas dadas a estudos, ou occupaões mentaes de qualquer especie, devem aproveitar os seus ocios em labores mais grosseiros, cultivando, por exemplo, um jardim ou um quintal, com o que avigorarão os membros, do mesmo modo as pessoas, cujo mister é de trabalhos manuaes, pedem aproveitar o repouso, cultivando o entendimento. Termos occupadas todas as faculdades ao mesmo tempo é cousa que nunca nos succede, e o mais certo meio de não deixar embutar nenhuma d'ellas é exercitar umas em quanto outras descansam. A leitura d'um livro bom pôde recrear as horas de folga que deixa o trabalho manual: é occupaão esta que se pôde tomar, quando outra qualquer é impossivel; e tanto mais que para ler sempre se acha logar azado, quer se esteja em casa, quer fóra d'ella; quer no campo, quer no povoado.

A cultivação do espirito torna o trabalho mais facil, e alarga a estrada da fortuna, emba-

paz, um sorriso fresco e suave lhe voltejava nos entreabertos labios, e viu que n'um canto da saleta estava encostada uma harpa.

N'este ponto da sua exposiçao de rendas, Eduardo, balbuciou:

—De um lado uma mulher formosa, com os olhos enormes e brilhantes, rodeados d'um circulo escuro, suavissimo, cheios de ternura e de meiguice; de outro lado uma harpa, que apesar de tantos dias amargurados, tantas saudades tinha d'ella...

A gentil menina e a creada, que a acompanhava, levaram algumas rendas a fim da senhora Baroneza de Fafe, mãe de D. Leonor, fazer a sua escolha.

Eduardo, aproveitando esta ausencia, sem mais delongas, executou na harpa uma symphonia em ré menor, de Beethoven.

Leonor, com a creada correram depressa para recommendarem ao vendilhão que não mexesse n'aquelle instrumento. Mas taes eram as vibrações dos sons, que o vendilhão produzia na harpa, que D. Leonor ficou immobíl como que atrahida pelos sons da harpa de David...

Em alguns segundos chegavam tambem junto de Eduardo a Baroneza e o Barão de Fafe, que, como a gentil Leonor, ficaram em extasis!... O Barão e a baroneza admiravam a arte. D. Leonor presentia em Eduardo uma alma apaixonada.

Só então é que Leonor reconheceu que a sua harpa não era um corpo inanimado! E que lhe dizia, em bem

raçando ao mesmo tempo o progresso de paixões arruinadoras. A vaidade para remontar os seus vôos carece de largo espaço: logo que topa uma cabeça ôca, aninha-se n'ella. Não seja a nossa d'essas, se não queremos que ella faça ahi seu assento, e trave de nós até nos precipitar na extrema ruina. Puliundo o espirito, precaver-nos-hemos dos perigos para a saude e para a bolsa com que nos ameaça a sensualidade. Menos custa um bom livro, que nos dará prudentes conselhos toda a vida, do que um bom jantar. Se o prazer que nos causa não é tão vivo, é mais duradouro, e nunca nos estragará nem a saude nem o siso.

Veio no domingo preterito a esta villa, a fim de tratar de negocios de seu interesse, o nosso presado assignante sr. Joaquim Francisco da Costa, enpregado na acied tuda fabrica de Santa Clara, em Coimbra, retirando no mesmo dia.

Fabrica da Abelhera

Esta fabrica, que ha annos foi devorada por um incendio, e pertence aos herdeiros do seu antigo proprietario, vae ser adquirida por um só d'estes, que a vae pôr em laboração e para o que pretende arranjar um socio que a administre, por o seu proprietario não poder estar á testa d'ella, e que entre com metade do capital necessario.

O mesmo individuo pretende tomar a jurat modico a quantia de dois contos de reis para despesas da mesma, para o que dá boa garantia.

N'esta redacção se dão as explicações necessarias a quem deseje realizar qualquer negocio.

compostas phrazes, os seus sublimes pensamentos!

Quem ouviu uma vez os sons divinos da harpa, e não sentiu arrebatarse-lhe a alma?! Assim balbuciava Leonor, quando Eduardo terminava a symphonia, e pedia de culpa por ter invadido a propriedade alheia.

Barão, Baroneza e D. Leonor, ao mesmo tempo disseram:—Nós, peñhoradissimos agradecemos ao illustre artista por nos ter proporcionado momentos tão agradaveis, mostrando-nos a arte divina, a lingua do coração e o enlevo da alma!...

Eduardo deixando as cordas da harpa, que pareciam presas á sua alma artistica, visivelmente abatido perguntou:—v. ex.^{sa} comprem algumas rendas?

—Compramos, disseram os fidalgos. Não só compramos algumas rendas, mas sim todos os objectos que traz na troixa.

—Como assim? respondeu Eduardo.

—Queremos premiar a arte. D'ora ávante, o artista que se encobria com uma troixa de quinquilharias, será o primeiro hospede dos Barões de Fafe, e o querido mestre de nossa filha Leonor.

Eduardo Fernandes, n'uma lucta de pensamentos, que achamos desnecessario relatar, mais uma vez abençoou a arte e bendisse de seu pae, que n'ella o educou.

SECÇÃO LITTERARIA

MERCADO FIMDO...

ao Achilles Lopes

D'um casebre sem luz se escapa um vão lamento...
E a um carro vil, imitando, á porta do hospital,
Com ar's de quem atira um vaso de excremento,
Se lança um corpo frio, outr'ora virginal...

Tombou a meretriz do rubro altar do vicio,
Onde, forçada, beija a sacia, o maltrapilho...
A vil canalha, a rir, termina o sacrificio,
Após um D. João a haver guiado ao tribo...

Surdo rodar, além, n'uma viella escura...
Lá parte o magro e nu cadaver delecterio;
Ninguem. A treva só a abraça com ternura
E o padre cura nem sahio do presbyterio...

Uma santa mulher, que um tigre fez corrupta,
E' assim que resvalou na valha muda e fria!...
O' mãe Civisagão, se é nobre a prostituta,
Ha orações de pesar, vae toda a fidalguia!...

Mas não era duqueza e nem deixou dinheiro...
Por isso além foi só, ninguém lhe disse adeus!...
Bajjou-a, enfim, no rosto, a entrada do coreiro
Porante a lividez de eternos mausoleus!...

Martyr, descança em paz, no Além não tenhas pena
Do mundo te cuspir o seu atroz desdem!...
Devasso te perdeu... e louco te coadema!
Vae receber a palma á luz do Eterno Bem!

Pedrogão Grande,
18-VI-1903.

Delphin Coelho.

SAUDADES

A minha madrinha D. Emilia
Augusta d'Aguilar, fallecida a 17
de dezembro de 1902

Adeus saudoso de infinito pranto
Te envia um ser que te adorou na vida;
Ausente como estás na fria campã,
Nem assim mesmo, lá serás esquecida.

E' um suspiro d'alma este tributo,
Que um afilhado teu aqui offrece,
Como homenagem á memoria tua
D'esta saudade que jamais fenece.

Altos mysterios, que não comprehendo,
Destinos nossos ambos f'indo assim,
Chamada foste ás regiões ignotas...
No campo da igualdade entres e alim!...

Partindo d'esta gratidão eterna,
Um ramo de saudades offereço.
Madrinha, arreita-as, se são flores tristes,
De as ervalhar ou nunca mais esqueço.

O' negra Parca, p'ra que me roubaste
A vida cara de quem tanto amei?
Para que tiraste o que me dar não podes?
Porque decreto impio ou impia lei?

Pois se eu não posso nos sentidos prantos,
Nos ais pungentes, recup'rar-te a vida,
Lágrimas verto para lado o sempre
Sobre esta campã que te encerra, qu'rida!

Terrenho, dezembro de 1902.

J. A. Tavares.

ORVALHO DE OURO

Era uma vez um camponez, o qual
possuía uma boa porção de geiras de
terra, d'onde tirava os recursos com
que occorria ás necessidades da sua
subsistencia.

Este camponez tinha o mau habito
de se levantar tarde, não empregando
no trabalho quotidiano mais que
uma parcella do tempo que poderia
dispôr; e depois a *qu. m dorm. dorme-
lhe a fazenda*, a terra só muito es-
sacamente lhe proporcionava os seus
fructos. Estava elle um dia triste e
apprehensivo, quando lhe chegou ao
pé uma velha, mendiga, que lhe pe-
diu uma esmola.

Deu-lh'a elle de bom grado, di-
zendo:

—Tome lá, tiasinha; e creia que
se tão pouco lhe dou, é porque actual-
mente—Deus bem o sabe—estou mais
rico de cuidados que de dinheiro.

—Pois meu filho, lhe tornou a ve-
lha, em retribuição da esmola que de
tão boa vontade acabas de me dar,
vou revelar-te um segredo importan-

te. Sabe que a tua terra te n' o dom
do orvalho de ouro, que n'ella cae,
de tres em tres annos; mas este or-
valho só o poderá colher, se alli te
achares trabalhando desde a aurora.

Retirou-se a velha; e o camponez,
animado por estas palavras, todos os
dias d'alli em diante, saía de madruga-
da para o seu campo e começava
a trabalhar. Ora *trabalho começado
meio acabado*; o homem entrou a
criar gosto pelas lidas agricolas, e a
sua propriedade, assiduamente cui-
dada, foi tomando um aspecto que
era o enlevo de quantos por alli pas-
savam. O orvalho de ouro, porém,
ainda alli não corria, segundo a seu
dono se afigurava.

Chegou, enfim, o ultimo dia d'a-
quelle praso. O nosso homem saiu
para o campo antes d'alva. Orvalho
de ouro, nenhum. A manhã raiou;
foi alvorecendo, alvorecendo, por fim
despontou o sol no horizonte, e...
nada! O camponez, desesperado, ia
romper em imprecações, contra a ve-
lha, quando esta appareceu.

—Grande embusteira—lhe bradou
elle—que é do orvalho de ouro que
havia de cair na minha fazenda? E'
precisamente hoje o ultimo dia do
praso que determinaste.

A velha, sorrindo, respondeu:

—Orvalho de ouro?! Olha para
essas loiras espigas que balançam
curvadas ao peso do grão; repara
n'essas vigorosas plantas, tão cheias
de viço, tão promettedoras de uma
farta colheita; attende aos belllos
fructos que matisam a verde folha-
gem d'essas arvores. Ah! tens os ef-
fectos do orvalho de ouro que caiu so-
bre a tua fazenda. E jámais te esque-
ças de que o trabalho abençoado por
Deus tem a virtude de atrair o or-
valho de ouro sobre a terra mais in-
fecunda, a qual sobre a sua benéfica
influencia, se desentranha em fructos
valiosos e abundantes.

PELO THEATRO

Embora saibámos o que de mes-
quinhas são as nossas palavras, não
exitamos em vir registal-as aqui, pa-
ra darmos ao sympathico grupo dra-
matico d'amadores de Figueiró, os
nosso multiplices e sinceros para-
bens. Bem certos estamos nós da
delicadeza, e benevolencia proprias
das pessoas pelas quaes é constitui-
do este grupo, aliás muitissimo dis-
tincto, e digno dos mais largos elo-
gios, para nem sequer ousarmos dar-
vidar, que nos perdoarão a rudeza
das nossas expressões.

Temos assistido a todas as suas
recitas: conservamos da primeira,
agradabilissimas impressões, como
as conservamos da segunda; e se
vamos affender-lhes a modestia, des-
culpe nos o sr. Achilles Lopes, e o
sr. Philippe Cruz, mas a verdade é
que, para tal exito, bastava unica-
mente vermos em scena a sua em-
thusiastica operetta em que tanto
um como outro testemunharam o
seu fino gosto e verdadeiro inclina-
ção artistica, e onde o desempenho
foi pela parte de todos magnifico.

A terceira recita, realisada a 1 do
corrente, foi mais uma corda para os
amadores que todos se desempenha-
ram com muita correcção.

Adehilde Coelho, desempenhou-
se habilmente do seu papel na co-
media *«Exemplo a Casulos»* e d'um
modo surpreendente na comedia
«Os Mentirosos».

Elvira Passos, excedeu toda a ex-
pectativa, porque, digámo-lo assim,
não podiamos presumir que tão cor-
rectamente desempenhasse os seus
papeis; por parte das actrizes muito
bem pois.

Quanto a Julião Bagué, só dire-
mos que é sempre franca gargalha-
da durante o tempo que se conser-
va em scena: Achilles Lopes pode-
mos chamar-lhe artista; vinol-o em
diversos generos de papel, e em to-
dos usou da maior correcção; Bran-
lio Monteiro, muito bem, e se conti-
nuar desapparecer-lhe-hão algumas
difficultades que ainda hoje encon-
tra, embora passageiras e de pouca
importancia; Amadeu Lopes, foi
muitissimo feliz no seu *debut*, e
aconselhamos-lhe que continue, por
que no meio d'este acanhamento
proprio de quem pela primeira vez
pisa o palco, mostrou muita habili-
dade e tendencia para a arte de
Thalma.

O conjuncto, magnifico.
Parabens a todos; e não desani-
mem na sua tarefa.—Continuem fe-
verão os seus trabalhos coroados
sempre do melhor exito.

Um vosso admirador!

Scena de pugilato

O sr. Abeilard Raul Fragoso de
Vasconcellos, agrediu no dia 1.º do
corrente, á bengalada, em plena rua
do Ouro, em Lisboa, o sr. D. Affon-
so Lopes Vieira, distincto advogado
na mesma cidade, porque, segundo
declara o aggressor, se recusara a
bater-se com elle conforme convite
que lhe havia enviado, em virtude
de offensas que o agredido lhe h-
via dirigido, que constam:

«Num processo que promovi con-
tra o meu socio e sua esposa para a
dissolução da sociedade com elles
constituída, consequencia esta inevi-
tavel da interdição do mesmo so-
cio, o sr. Lopes Vieira, advogado da
esposa d'aquelle, permitiu-se a li-
berdade de no processo fazer umas
allegações caluniosas a meu res-
peito sem que a sua constituinte o
auctorisasse a tal, nem perfillhasse
essas accusações que é a primeira á
reconhecer como falsas. Pedi por-
tanto a dois amigos meus para pro-
curarem o sr. Lopes Vieira a fim de
que nomeasse suas testemunhas com
o fim de me ser dada uma satisfa-
ção e reparação absoluta pelas offen-
sas recebidas.»

Fallecimento

Falleceu repentinamente, no sab-
bado preterito, n'esta villa, a sr.ª Ro-
sa da Conceição, exposta, que viven-
com D. Florentina Maria d'Oliveira,
fallecida ha um anno, que lhe dei-
xou os bens que possuía, e que ago-
ra passarão a pertencer ao governo,
por a fallecida não ter disposto d'el-
les, nem ter herdeiros.

O valor de taes bens, é calculado
em cerca de cinco contos de reis.

Foi-lhe feito enterro muito decen-
te, em que se incorporaram todas
as irmandades e a Philharmonica Fi-
gueiroense.

Comboios rapidos

A Companhia Real dos Caminhos
de ferro, na organização dos hora-
rios de verão, a que está proceden-
do, supprime a paragem dos com-
boios rapidos na estação de Pombal,
o que bastante prejudica os povos
servidos por ella.

A camara municipal d'aquelle con-
celho representou á referida Compa-
nhia, pedindo-lhe que taes comboios
continhassem a ter ali paragem, mas
tal petição foi já indeferida.

Pelo Tribunal

Audiencia de 4 de junho.

Distribuição

—Acção ordinaria. — Auctores:
José Fernandes, e mulher Maria de
Jesus, do logar do Romão. — Réus:
Jacintho Nunes, e mulher Florencia
de Jesus, da Torneira.

1.º officio. Escrivão—Jardim.

—Execução.—Exequente: Maria
Godinho, viuva, do logar da Cardiga.
—Executados: Quinto Simões
Fidalgo, e mulher, das Eiras Novas.
3.º officio. Escrivão—Carvalho.

AVISO

Aos nossos presados assignantes do
Brazil e Africa, que estão em atraso
do pagamento de suas assignaturas,
pedimos a fineza de mandarem satis-
fazer seu debito, enviando-o em vale
do correio ou cartas registadas, porque
tal demora nos está causando grande
transtorno.

ANNUNCIOS

Canalisação
para a agua e
gáz acetylene

Bombas para tirar e elevar
agua para poços de 6 a 32 metros
de profundidade.

Tubos de ferro, chumbo, la-
tão, borracha e lona.

Gazometros para gaz ace-
tylene, lastres, braços, lyras, etc.,
em bronze e crystal.

Louças, retretes de luxo, la-
vatorios, urinóes e bidets, etc.

Campainhas electricas—
para-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais
bem montada n'este genero em Coim-
bra, é a unica que vende os artigos
aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes
fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em thea-
tros, clubs, estabelecimentos publi-
cos e particulares e illu minações pu-
blicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia n-se gra-
tis.

141—R. Ferreira Borges—143

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Acceitam-se correspondentes.

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou
sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, forne-
cida por elle ou pelo freguez, por
preços convencionados, mas sem
competencia.

Aos agricultores

7 Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.

141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA

COIMBRA

CARLOS LIBORIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearia,
Ferragens, Quinquelharías
e outros artigos

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encatrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficando por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.

Madeira de castanho

5 Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

* **POMADA** contra herpes, empigens ou tinha, eczemas indolentes, escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphilis.

Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D. Carvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

A LA VILLE DE PARIS

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—Figueiró dos Vinhos.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klenc,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

Album Açoriano

Grande edição de luxo

Collaboração de S. M. El-Rei D. Carlos, de S. A. o príncipe de Monaco, de todos os escriptores e artistas açorianos e de muitos dos mais eminentes de Portugal.

Director: Antonio Baptista
Gerente: A. L. Rosa d'Oliveira

Magnificas photogravuras de vistas geraes, edificios notaveis, paysagens, costumes, retratos de seuhoras e homens distincidos.

Historia, descrições, lendas, contos typicos, poesia, perfis, etc. etc.

O *Album Açoriano* constará d'um elegante volume de 400 paginas, formato «Album» grande em papel «Couché», ornado com centenaes de photogravuras e desenhos a côres.

Distribuição quinzenal de dois fasciculos de 8 paginas n'uma só capa, contendo nunca menos de 12 gravuras entrecalhadas no texto e duas de pagina, fóra vinhetas e cercaduras artisticas.

Preço—Por cada fasciculo de 8 pag. 100 ou 200 reis por 16 pag.

Completo o *Album* a empreza distribue uma formosa capa em porcelana, impressa a côres, com fechos de metal, ao preço de 13500 reis.

Séde da Empreza—Calçada de S. Francisco, 6. rez-do chão.

Deposito—Livraria Central de Gomes de Carvalho—158.—Rua da Prata.—175 Lisboa. A' venda em todas as livrarias e na Galeria Monaco, so primeiros fasciculos.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUCKETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devers encantador.

A cõrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miscrias, é descripta magistralmente pelo auctor d'O BASTARDO DA RAINHA nas paginas do seu novo livro, destinado

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes telegrapho-postal, commercial e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 6.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 13300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

sem duvida a alcançar entre nós exito egual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

BIBLIOTHECA INFANTIL

PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Publicação em folhetos illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empreza distribue uma bonita capa de brocra impressa a côres.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

AS BOAS CRIANÇAS

Os contos que contem são dignos de ser lidos por todas as creanças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folgetos, ou 2 volumes, 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração. Livraria Editora de Guimarães Libania & C.ª, rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

ABC DO POVO

PARÁ APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis
Pelo correio, 60 reis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis
Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242. 1.º
—Lisboa—e em todas as livrarias.

ALFREDO GALLIS

A TABERNA

VIII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

Eis o titulo do VIII volume da **Tuberculose Social** e um d'aquelles em que ao mesmo tempo se condensa a tuberculose phisica e aquella que devora as raizes moraes da nossa sociedade.

A *Taberna* é a historia triste e tragica de uma familia de operarios, que, podendo ser feliz e honrada na sua pobreza, cahiu no crime e na devassidão impellida pelo alcool que perdeu o seu chefe.

Como sempre, o auctor descreve sob as côres mais verdadeiras a existencia das classes operarias em Lisboa, sendo em relevo o operario moderno, honesto e estudioso, tal qual elle deve ser para honra e lustre do seu meio.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.
- II—*Os predessnados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decalentes*, 1 vol. 500.
- V—*Maluços*, 1 vol. 500.
- VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.
- VII—*Saphicas*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor. Rua da Prata, 158. 160—LISBOA.